



ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: DESCONSTRUINDO CONCEITOS E CONSTRUINDO NOVAS ABORDAGENS SOBRE ENVELHECIMENTO

RITA DO NASCIMENTO SILVESTRE DANTAS¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0500-125X>

ritasilvestre23@gmail.com

SIMONE DA CUNHA TOURINO DE BARROS²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3543-0065>

simonetourino@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é um resumo do trabalho de conclusão de curso e tem o objetivo analisar as concepções de envelhecimento presentes em produções acadêmicas, especificamente teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais, bem como Serviço Social e Direitos Sociais, entre 2018 e 2019, em conjunto com a base de dados da CAPES. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, na qual se evidenciou um avanço teórico crítico nas produções vinculadas ao Serviço Social, rompendo com a lógica biológica do envelhecimento, honrando sua trajetória profissional e o direcionamento ético-político da profissão.

Palavra chave: Envelhecimento, questão social, serviço social.

AGING AND SOCIAL ISSUES: DECONSTRUCTING CONCEPTS AND BUILDING NEW APPROACHES TO AGING

ABSTRACT: This paper is a summary of the final project and aims to analyze the conceptions of aging present in academic productions, specifically theses and dissertations produced in graduate programs in Social Work and Social Policy, as well as Social Work and Social Rights, between 2018 and 2019, in conjunction with the CAPES database. To this end, documentary research was conducted, which revealed a critical theoretical advance in the productions linked to Social Work, breaking with the biological logic of aging, honoring its professional trajectory and the ethical-political direction of the profession.

Keywords: Aging, social issue, social work.

ENVEJECIMIENTO Y CUESTIONES SOCIALES: DECONSTRUYENDO CONCEPTOS Y CONSTRUYENDO NUEVOS ENFOQUES SOBRE EL ENVEJECIMIENTO

RESUMEN: Este artículo es un resumen del proyecto final y tiene como objetivo analizar las concepciones sobre el envejecimiento presentes en la producción académica, específicamente en tesis y disertaciones de los programas de posgrado en Trabajo Social y Políticas Sociales, así como en Trabajo Social y Derechos Sociales, entre 2018 y 2019, en colaboración con la base de datos CAPES. Para ello, se realizó una investigación documental que reveló un avance teórico

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro (RJ), BRASIL.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro (RJ), BRASIL.



crucial en las producciones vinculadas al Trabajo Social, rompiendo con la lógica biológica del envejecimiento y honrando su trayectoria profesional y la orientación ético-política de la profesión.

Palabras clave: Envelhecimento, questão Social, serviço social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um resumo do Trabalho de Conclusão de curso de bacharelado em Serviço Social e tem como objeto central, o estudo do envelhecimento da classe trabalhadora na sociedade do capital e apreensão do mesmo pelo Serviço Social. Foi realizado um levantamento e mapeamento das principais produções científicas dos programas de pós-graduação em Serviço Social nas áreas de Serviço Social e Políticas Sociais e Serviço Social e Direitos Sociais, entre os anos de 2018 e 2019. A análise das principais temáticas em torno do envelhecimento estudadas por assistentes sociais de modo a elucidar as concepções sobre o envelhecimento presentes e se as mesmas apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "Questão Social".

Foi identificado sobre o processo de envelhecimento, que os referenciais teóricos estavam dentre o levantamento bibliográfico pautados em concepções biológica, patológica e psicológica em várias áreas do saber que compõe a gerontologia social³, para além disso, em termos de trabalhos científicos produzidos por assistentes sociais é considerada ínfimo em relação aos profissionais como Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Psicólogos, nutricionistas e etc.

Há uma lacuna a ser preenchida quanto à apreensão do envelhecimento com a interface com a "Questão Social" no Serviço Social e na área da gerontologia social crítica, entretanto, devemos fazer menção ao protagonismo de duas assistentes sociais e pesquisadoras da área a saber: Teixeira (2009,2017) e Paiva (2012). O presente trabalho compreende a necessidade de ratificar o pensamento Teixeira (2017) o qual defende mudanças das bases que norteiam as formas de apreensão sobre envelhecimento, sendo o envelhecimento da classe trabalhadora uma expressão da "Questão Social". Essas concepções que homogeneizam o processo do envelhecimento não levam em conta todas as

³ PRADO, Shirley Donizete, SAYD, Jane Dutra (2006, p. 493) No plano internacional, a gerontologia social designa o que corresponderia ao estudo do envelhecimento: em seu interior estão abrigadas a geriatria, voltada para a prevenção e o tratamento das doenças na velhice, e a gerontologia social, constituída de diversas áreas como psicologia, serviço social, direito, entre outras.



mudanças sócio-históricas, culturais, econômicas e políticas que afetam a vida desses trabalhadores ao longo de sua vida.

Paiva (2012, p. 104), tece análises sobre a categoria do trabalho e envelhecimento, afirma que “eis a trama que produz e reproduz a vida inteira do trabalhador e que não o libertará da condenação ao trabalho na velhice, a menos que a doença ou a morte signifiquem o esgotamento total da sua capacidade funcional ao sistema do capital”.

Partiu-se do pressuposto que apesar do aumento populacional de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que vivenciam o envelhecimento de forma diferenciada pelas perspectivas de classe, raça e gênero, são reduzidas as produções no âmbito do Serviço do Social, apesar dos avanços teóricos e da direção estratégica da profissão desta área do conhecimento, deixando de realizar a apreensão do envelhecimento enquanto uma expressão da questão social. Por outro lado, a categoria profissional do Serviço Social em outras áreas como política social, trabalho e formação profissional etc., possuem maturidade teórica e crítica, tendo um acervo imenso com produções referenciadas pelo marxismo, ratificando a direção ético-política da profissão.

Frente à esta realidade, algumas questões foram levantadas: Serviço Social apreende o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da “questão social”? As atuais Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado seguem a tradição desenvolvida pelas autoras supramencionadas? A concepção de envelhecimento trabalhada nas produções acadêmicas apreendem o envelhecimento enquanto uma expressão da questão social? Nessa direção, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar as principais temáticas em torno do envelhecimento, estudadas por assistentes sociais na produção científica de alguns programas de pós-graduação, bem como elucidar as concepções de envelhecimento presentes nas mesmas.

A metodologia utilizada nesta monografia será composta por pesquisas bibliográfica e documental, nas quais destaca Gil (2008, p: 51): “apesar de parecidas, se diferem na natureza da fonte enquanto a pesquisa bibliográfica trabalha com as contribuições de diferente autores sobre o assunto a pesquisa documental vai trabalhar com fontes que não receberam tratamento analítico” com leituras de artigos, livros, periódicos, palestras, seminários e nos grupos de estudo do Núcleo de Extensão e



Pesquisa sobre Educação, Envelhecimento e Serviço Social⁴ (NEPEESS). Posteriormente, a documental, ou seja, levantamento e análise das produções dos assistentes sociais sobre envelhecimento em programas de pós-graduações.

O método utilizado foi materialismo histórico dialético e os referenciais teóricos utilizados para basilar foram documentos e os autores: Teixeira (2017, 2009), Paiva (2012) Netto (2001), Prates (2013), Raichelis (2011), Iamamoto e Carvalho (2014) e Yazbek (2001).

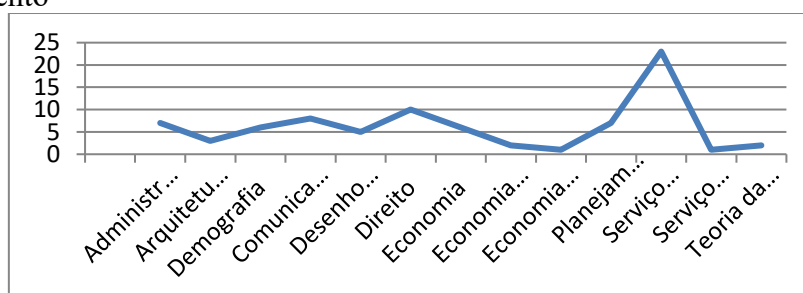
DISCUSSÃO E RESULTADO

Para compreender melhor o desenvolvimento da pesquisa documental, faz-se necessário mencionar as fases da pesquisa. O levantamento foi realizado pela busca no banco da CAPES, a partir dos descritores: “envelhecimento” e “idoso” e pelos filtros “Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais” e “Serviço Social e Direitos Sociais”. Delimitamos os anos 2018 e 2019, por serem os mais recentes disponíveis na plataforma.

O passo seguinte foi refinar esta busca nas áreas das ciências da saúde e das ciências sociais aplicadas e dentro das ciências aplicadas.

Foram identificados 1302 trabalhos científicos com os descritores “envelhecimento” entre os anos de 2018 e 2019 nas diferentes áreas do conhecimento. Destes, 597 trabalhos científicos estavam nas áreas das ciências da saúde e 81 na área das ciências sociais aplicadas, sendo que desses 81 trabalhos, 23 eram do Serviço Social.

Gráfico 1: Resultado de busca dos trabalhos científicos nas áreas das ciências sociais aplicadas por área de conhecimento



Fonte: CAPES, Autoria Própria.

⁴ Aproximação com a temática sobre o envelhecimento surgiu na inserção em 2019 enquanto bolsista de extensão e no momento seguinte, como estagiária do Núcleo de Pesquisa Educação, Envelhecimento e Serviço Social da Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro (NEPEESS/UFRRJ)



O gráfico 1 demonstra a relevância das produções realizadas pelo Serviço Social em relação às outras áreas do conhecimento, apesar de identificar uma lacuna na temática, identifico que o serviço social tem avançado no estudo do fenômeno.

Já as buscas no âmbito das ciências da saúde foi proposital, já que esta área do conhecimento tem predominância no que se refere às concepções sobre o processo da longevidade, como foi citado no capítulo anterior, que são de suma importância, mas não devem ser compreendido isoladamente.

Analisando a quantidade de produções da área da saúde em relação à área das ciências aplicadas verifica-se uma disparidade: os números das produções na área das ciências da saúde são 6 vezes maiores que os das ciências aplicadas e no que se refere ao serviço social são apenas 23 trabalhos.

Em 2018, foram encontrados 4 trabalhos, sendo 2 Teses de doutorado e 2 Dissertações de mestrado, enquanto que no ano de 2019, as produções aumentaram. Foram um total de 9 trabalhos, sendo 7 trabalhos de teses de doutorado e 6 dissertações de mestrado no âmbito das pós graduação em Serviço Social e Políticas Sociais E Serviço Social Direitos Sociais. A escolha das referidas pós-graduações se deve, pois continham em seu título o termo “Serviço Social”. Além disso, a leitura e análise dos trabalhos cujos autores eram assistentes sociais.

Para uma melhor compreensão das análises dos trabalhos, os mesmos foram enumerados do 1 a 13, para serem identificados de forma mais clara e organizada.

Quadro 1: Dissertações e Teses no âmbito da Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas sociais e Pós- Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais

Perfil Autor	Obra	Universidade Ano de 2018/2019
1.COSTA, Glenia Rouse da. Assistente social e Docente	Que melhor idade é essa? Laços, Afetos, Gerações e Vínculos Familiares.'	27/11/2019a 207 f. Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
2.PEDROSA, Wanderley Cesar. Assistente Social e Docente	Envelhecimento e Participação política.	13/11/2018 84 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de



		Mesquita Filho (Franca), Franca, Biblioteca Depositária: FCHS - Biblioteca - Campus de Franca
3.FERREIRA, Adriana Aparecida. Coordenadora do curso de Serviço social e Docente	Gestão de fundo do idoso: Análise acerca dos desafios pelo conselho municipal do idoso.	28/03/2019 130 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), Franca, Biblioteca Depositária: FCHS - Biblioteca - Campus de Franca
4.OLIVEIRA, Jacykelly Renata França De. Assistente social	Nas telas do tempo, as memórias: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento.	04/09/2019 188 f. Mestrado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande Biblioteca Depositária: undefined
5.NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. Assistente Social e Docente	Serviço social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ.	28/02/2018 117 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Biblioteca Depositária: CCS/A
6.BERNARDO, Maria Helena De Jesus. Assistente Social	Envelhecimento da classe trabalhadora, dependência e cuidados familiares: desafios para a proteção social no município do Rio de Janeiro.	28/06/2019 300 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCS/A
7.CARRIJO, Elisangela Rodrigues. Assistente Social e Docente	Envelhecimento ativo: enfoques internacionais, políticas públicas brasileiras e velhice socialmente invisível.	29/11/2019 300 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
8.SILVA, Adriana Benedita Azevedo Da. Assistente Social e Docente	O/A idoso/a na política de assistência social: um estudo nos espaços da Proteção Social Básica no Município de Belém-Pará	21/06/2018a 140 f. Mestrado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca



		Depositária: Biblioteca Central
9.SILVA, Ana Carolina Fernandes. Assistente Social	Envelhecimento e questão agrária: A Realidade Do Assentamento Rural Tereza Do Cedro Em Uberaba/Mg.	21/09/2018b 134 f. Mestrado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), Franca, Biblioteca Depositária: FCHS - Biblioteca - Campus de Franca
10.COSTA, Denise Gisele Silva. Assistente Social e Docente	Na labuta: Vida e trabalho do(a) velho(a) trabalhador(a).	14/04/2019b 220 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), Franca, Biblioteca Depositária: FCHS - Biblioteca - Campus de Franca
11.SANTOS, Joilma de Oliveira Dos. Assistente Social	O envelhecimento da classe trabalhadora e as políticas habitacionais no Brasil: Uma análise acerca dos condomínios exclusivos para as pessoas idosas.	26/07/2019 135 f. Mestrado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede
12.PERARO, Ana Joice da Silva. Assistente Social e Docente	A participação social nos espaços democráticos de direito da pessoa idosa.	24/05/2019 99 f. Mestrado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), Franca Biblioteca Depositária: Repositório Institucional UNESP
13.POLTRONIERI, Cristiane De Fatima. Assistente Social	Envelhecimento e vivências de isolamento social: A realidade de Velhos(as) trabalhadores(as) e o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.	12/04/2019 206 f. Doutorado em serviço social Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Franca), -Franca, Biblioteca Depositária:



Fonte: CAPES, *Linkedin*, Escavador, Plataforma Lattes, 2022 (elaborado pelas autoras).

Buscou-se por meio das análises elucidar as concepções presentes nestes trabalhos, mais especificamente se o(a) autor(a) da produção acadêmica apreende de forma crítica, histórica, heterogênea o envelhecimento e se compreende o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "Questão Social". O que tange às treze produções científicas analisadas, que são de extrema relevância para o Serviço Social, seguindo os parâmetros anunciados anteriormente para basilar as nossas análises os resultados foram promissores.

Sobre a importância da defesa de um Ensino Público e de qualidade, vale salientar que no mapeamento das análises, foi realizado o levantamento do perfil das instituições de origem dos trabalhos, doze produções científicas foram realizadas pelas universidades públicas nos níveis estadual e federal e uma por universidade privada, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os trabalhos demonstraram uma perspectiva sócio-histórica e crítica do fenômeno do envelhecimento e apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "Questão Social". Algumas produções acadêmicas avançam nas discussões trazendo categorias analíticas importantíssimas referente a família, trabalho e direitos sociais.

Iniciaremos pela produção 4, já que foi escrita em forma narrativa "Nas telas do tempo, as memórias: narrativas de mulheres sobre seu corpo e o envelhecimento", (Oliveira, 2019) difere das outras produções, por sua escrita ser elaborada em forma narrativa. Trabalha como as mulheres enxergam seus corpos e como isso afeta a sua subjetividade enquanto mulher na sociedade, marcada por um anti-envelhecimento e imagem estética que nos remete à beleza e a magreza.

As produções 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11 e 13 trazem o envelhecimento e as políticas sociais para serem pensados em diferentes espaços sócio ocupacionais, situando as diversas políticas de proteção social vinculadas a estes espaços, dentre elas, podemos mencionar: Política de Assistência Social, Política Nacional do Idoso, Política de Habitação, Política da Educação e Política da Saúde.

As produções 6, 9, 10 e 12 foram analisadas por último, porque tem em sua centralidade temas mais específicos intrínsecos ao fenômeno do envelhecimento. Como envelhecimento da classe trabalhadora dependência e cuidados da familiares e os desafios para proteção social no município do

RJ, envelhecimento e questão agrária realidade do assentamento rural Tereza do Cedro em Uberaba /MG, envelhecimento e trabalho e por fim a participação da pessoa idosa nos espaços democráticos.

A produção 1 de (Costa, 2019a), traz em suas análises interface da política de assistência, a discussão pela desconstrução da velhice e como intergeracionalidade dentro deste modelo capitalista, tem um papel central na perpetuação dessa visão etarista, aprofundando o recorte de gênero e classe. Prossegue, ainda, com suas análises sobre a política da pessoa idosa e os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – direcionados à pessoa idosa.

Sobre a concepção de envelhecimento que direciona o trabalho segue trecho de Costa 2019a:

Compreendemos que a teoria social construída por Marx contribuiu para a reflexão crítica do envelhecimento na órbita do capital compreendendo que, muitas vezes, esses sujeitos têm um recorte de classe social e assim estão inseridos em processos de desigualdade social e pobreza a partir da produção e reprodução do capital. Assim, o processo de envelhecimento humano para além e apenas biológico deve ser percebido e reconhecido a partir da heterogeneidade, ou seja, há diversas maneiras no gozo do envelhecer humano a depender também das condições de vida ou acesso a proteção social. (Costa, 2019, p. 53).

Outro aspecto que permeia o trabalho mencionado são as “políticas sociais”, mas com uma mudança de perspectiva, não as compreende como nas primeiras pesquisas sobre o processo de envelhecimento no início da década de 1980, com olhar acrítico e a-histórico, ou seja, atribuíam ao aumento da população idosa como um risco fiscal, podendo afetar a economia e, por rebote as políticas sociais. Ao contrário, pensam as políticas sociais como direito, no sentido de “sujeito de direito” e dever do Estado, buscando proteger a pessoa idosa nesta fase da vida.

A produção 2 (Pedrosa, 2018), reflete sobre a importância de pensar o processo do envelhecimento na sociedade capitalista sob o prisma das políticas sociais, mas não aprofunda o debate no que se refere à interface com a “questão social”, ou seja, como estas políticas sociais são respostas a estes enfrentamentos e não resolvem essas problemáticas, pelo fato da “questão social” ter sua origem nas estruturas sociais e econômicas. Para ratificar essa afirmativa, realizamos a extração de uma parte de Pedrosa (2018) que segue:

No entanto, o envelhecimento populacional vem redesenhando uma nova configuração social no país. Uma nova realidade onde as pessoas estão envelhecendo e vivendo mais. Ou seja, a velhice é mascarada, uma vez que ela não processa de forma igualitária para toda a população. O modo como a população de cada país envelhece, reflete as estratégias das políticas de



desenvolvimento humano que são postas para a sociedade, na qual a pessoa idosa encontra-se inserida desde o seu nascimento até a velhice. Na perspectiva de *Maria*: “– *Envelhecer é muito bom, a gente desfruta muito mais que quando você moça, quando a gente é moça a gente trabalha muito e não diverte, não faz nada, porque você fica muito cansado*” (Pedrosa, 2018, p. 25).

Neste mesmo sentido, a produção 3 (Ferreira, 2019) tece em suas análises, a importância da participação e controle social nas políticas públicas e do “fundo do idoso” para garantir os direitos inerentes ao que preconiza o Estatuto da pessoa idosa: defende o envelhecimento ativo sem fazer uma crítica analítica sobre o que está por trás desta defesa na lógica capitalista.

Apesar de ter uma perspectiva crítica do materialismo histórico e fazer a interface com a “questão social”, não avança na categoria trabalho com centralidade na “questão social”, nas contradições produzidas nesta sociedade do capitalista, e o impacto que a reestruturação produtiva tem na vida da classe trabalhadora, intensificando e ampliando e levando o trabalhador à exaustão pela vida laboral. Por outro lado, o aumento do desemprego que afeta estes idosos, seja por não conseguir mais vender a sua força de trabalho, ou por não conseguir um trabalho pela idade, os deixando mais vulneráveis social e economicamente, conforme apresenta Ferreira (2019):

Quando se estuda sobre a pessoa idosa, tem-se a questão social como causa fundamental para avaliar a gravidade do peso social e financeiro que gera para as famílias responsáveis por seus idosos, sem contar com políticas públicas de qualidade para atender essa população e sua família. Para o entendimento sobre a pessoa idosa, é fundamental considerar as condições em que ela vive, pois isso influencia diretamente em seu processo de envelhecimento, como já tratamos aqui esta dimensão. Está nas condições objetivas de vida o reflexo que irá diretamente interferir no envelhecimento, bem como no aumento da expectativa de vida e na qualidade de vida, trazendo desta forma as potencialidades das políticas sociais, principalmente nas áreas da saúde, previdência e assistência, o tripé da seguridade social (Ferreira, 2019, p. 42).

Permanecendo nesta linha de pensamento, o envelhecimento e as políticas públicas dentro dos espaços sociocupacionais dos assistentes sociais, na produção 3 Nunes (2018) reflete sobre a importância de se pensar o envelhecimento no âmbito da política de Educação no Ensino Superior. Ratifica que cabe à Universidade com ensino, projetos de extensão e pesquisa que fazem parte do tripé do Ensino Superior, um espaço que dialogue e estreite as relações com a comunidade pensando em programas e ações que possam contribuir com uma melhor qualidade de vida da população idosa.



Apreende o envelhecimento como uma expressão da “Questão Social” em uma perspectiva dialética Marxista, destacando a importância da UNATI – Universidade da Terceira Idade – no contexto da extensão universitária, a partir da contribuição do núcleo com atividades voltados para pessoa idosa, Nunes (2018) argumenta:

Assim, num primeiro momento, abordaremos questões sobre o envelhecimento no Brasil, explicitando estudos de autores que se reportam ao envelhecimento numa perspectiva universal e abstrata e estudos que se reportam à tradição marxista, no sentido de pensar o envelhecimento como uma das refrações da questão social na sociedade capitalista. A partir desses estudos, com o intuito de compreendermos o processo de desvalorização do trabalhador, até o momento de sua retirada do mercado de trabalho pelo desgaste, por longos anos, de sua força de trabalho, nos reportamos às contribuições de Marx, quando em sua obra “O Capital”, nos apresenta análise sobre “A lei geral da acumulação capitalista”, resgatando suas reflexões sobre a criação da “superpopulação relativa”, buscando captar o que Netto (2001) identifica como a “anatomia da questão social” e Iamamoto (2001) como a “gênese da questão social” (Nunes, 2018, p.70).

Na produção 7, Carrijo (2019) segue a linha das políticas públicas, neste caso como a Política Internacional de Envelhecimento Ativo e Saudável, reconfigurando o sentido da “velhice” e seus impactos nas políticas públicas no âmbito da Assistência Social, Saúde e Educação no Brasil. Além disso, esta produção aprofunda categorias analíticas importantes como trabalho, família, sociedade, Estado, políticas sociais, minorias. Além de fazer críticas à política do “envelhecimento ativo”, do modo que foi implementada no Brasil, estabelecendo uma política verticalizada, remetendo à direção e tomada às exigências dos organismos internacionais, que não contemplam a todos em um país periférico e dependente como o Brasil. A autora apreende de forma crítica e histórica a perspectiva dialética do materialismo histórico em sua totalidade, aprofundando e avançando no que se refere às questões urgentes para se pensar este processo da longevidade e as expressões da “questão social”.

Afirmamos sobre nossa associação as dimensões conceituais expandida sobre o envelhecimento e a velhice às quais articulam múltiplos aspectos que explicam as possibilidades nessa vivência. Consideramos nas fundamentações conceituais de velhice e envelhecimento a inter-relação das dimensões biológicas; temporal, econômica; política; cultural, como de classe, gênero e raça segmento social, ou mesmo representações do território onde se passa o curso da vida e particularmente a fase da velhice. Além de reconhecimento múltiplos fatores que impactam no processo de envelhecimento e definem possibilidades para vivência da velhice, adicionamos que estes fatores são mobilizados por uma conjunção de forças do Estado, mercado e sociedade e, sobre tais forças, pensamos ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho. (Carrijo, 2019, p. 14).



Na produção 8, Silva (2018a) problematiza o envelhecimento humano no modo de produção capitalista, com base na perspectiva dialética marxista e faz uma análise documental sobre o histórico das políticas de proteção aos idosos no Brasil, especificamente a política de assistência e os centros de convivência para idosos. No que tange seu entendimento sobre o processo de envelhecimento, a autora ratifica sua forma de pensar, conforme demonstrado no trecho abaixo:

Com base nisso, este estudo buscou apreender a questão do envelhecimento numa perspectiva de totalidade, entendendo que este é um fenômeno que não está desvinculado das contradições fundamentais da sociedade capitalista, a qual produz e reproduz desigualdades necessárias à sua manutenção. Neste sentido, refletir sobre o envelhecimento humano ou sua vivência individual e coletiva, requer entendê-lo no contexto dos determinantes biológicos, psicológicos, de classe, raça/etnia, sexo/gênero. (Silva, 2018, p. 20).

Na produção 11, Santos (2019) tece análises importantíssimas para se conceber o envelhecimento da população brasileira e seus desafios na sociedade contemporânea, questões referentes à centralidade do trabalho e o fenômeno da longevidade no capitalismo, trazendo um recorte histórico das políticas sociais com ações relacionadas à velhice e, por fim, os desafios da habitação como direito da pessoa idosa, como mencionado no Estatuto do Idoso no capítulo XX. Como o direito à moradia sempre foi uma discussão que materializa os interesses da classe dominante, desde as vilas operárias destinadas à classe trabalhadora, diferente dos palacetes da classe hegemônica, e na atualidade com os condomínios de luxos e os imóveis.

Desta maneira, ressalta-se a importância de pontuar que nosso estudo, embora não desconsidere as condições subjetivas (como cada sujeito se vê na condição de velho nesta sociabilidade), nossas discussões estarão centradas nas condições objetivas (materiais) de vida e, pretende destacar a situação da classe trabalhadora pobre que envelhece sob o ditame capitalista. (Santos, 2019, p. 95).

Na produção 13 de Poltronieri (2019), a política de assistência social e os serviços de convivência mais uma vez entram como objeto central, sendo realizadas considerações importantes com perspectiva crítica, aprofundando as categorias trabalho e “questão social”, apresentando o envelhecimento dentro desta estrutura do capital e o papel de restrição social dos idosos na sociedade como todo e como isso os deixa mais vulneráveis, conforme demonstra no trecho abaixo:



Faz-se prudente destacar que, embora se pactue com a compreensão de que todo o ser social está sujeito a condições de vulnerabilidade social, principalmente os que vivem da venda da sua força de trabalho, a análise central que digladiava o presente estudo é sobre a categoria da pessoa idosa. Assim sendo, segundo Teixeira (2008), o que marca o envelhecimento do(a) trabalhador(a) como expressão da questão social é a vulnerabilidade social em massa dos destituídos de propriedades, principalmente, quando não têm ou perdem o valor de uso para o capital, engendrado por estruturas geradoras de desproteções. Submetidos a uma ordem que desqualifica a mão de obra em processo de envelhecimento, a vulnerabilidade social, enquanto uma das expressões da questão social, representa a herança histórica da construção societária do capital (Poltronieri, 2019, p. 40).

Destaca-se que as produções 6, 9, 10 e 12 de Bernardo (2019), Silva (2018), Costa (2019) e Peraro (2019) foram analisadas por último a partir do objeto diferenciado do estudo, como foi mencionado no início das análises. Bernardo (2019) trabalha a temática do envelhecimento da classe trabalhadora e o modelo de produção que tem base na expropriação da força de trabalho, aprofundando este tema correlacionando com a proteção social, família e cuidados, seguindo um trecho da produção:

A cautela em não homogeneizar as diferenças das classes e das suas frações auxilia no exame das condições desiguais de vida e de trabalho em uma mesma classe. Os trabalhadores excedentes do mercado formal e sem as garantias da proteção social equivalem, em última instância, aos idosos das camadas sociais com maior violação de seus direitos. Com base nesses argumentos, reforçamos que as desigualdades de classe social são elementos centrais para a devida apreciação das condições atuais do velho trabalhador, em uma sociedade que impõe constrangimentos ao exercício da democracia plena, instituindo obstáculos à realização das liberdades humanas. (Bernardo, 2019, p. 33).

O autor segue afirmando a importância de pensar esses cuidados familiares e uma crítica a este contexto de responsabilização da família, construindo uma pertinente análise sobre a importância do fortalecimento das políticas sociais e da família, bem como o avanço neoliberal tem sido cruel afetando estes idosos de forma extrema e os deixando ainda mais vulneráveis.

Na produção de Silva (2018b), traz o fenômeno do envelhecimento e a questão da reforma agrária com dados do Assentamento Rural Tereza Do Cedro em Uberaba/MG, fazendo um resgate sobre a ontologia do trabalho, envelhecimento e questão rural, além de apreender o envelhecimento enquanto expressão da “questão social”.

Apresenta também as necessidades dos trabalhadores envelhecidos nas áreas rurais em particular neste assentamento para ser pensado a partir deste território em que eles estão inseridos,



costumes e as prioridades que vivenciam, pois “sendo assim, a problemática social defendida neste estudo é que o envelhecimento na sociabilidade capitalista acirra a exploração, precarização, ausência de direitos e proteção social para o segmento da população idosa” (Silva, 2018, p. 38), fazendo referências ainda sobre o acesso à educação desses assentados.

Costa (2019b) tece análises importantes sobre o envelhecimento, trabalho e questão social, trazendo categorias analíticas fundamentais para entender este processo, conforme segue:

O trabalhador, que ao longo de sua vida, vende sua força de trabalho para sobreviver, se subordina a um sistema que não se importa com o desenvolvimento humano, mas somente com o lucro, determinando uma vida regida pelo relógio e pela produção, estabelecendo metas, comportamentos e valores que privilegiem o modo de produção e a localização que se ocupa na divisão de classes. Constata-se que com o avanço da idade, as condições objetivas de vida que já se mostravam difíceis se acentuam ainda mais, a vulnerabilidade se aprofunda, uma vez que se perde o valor de uso para o capital, ficando desprovido de rendas, de propriedades, dos meios de produção e de acesso à riqueza socialmente produzida. Como agravante, além da intensificação das formas de extração de trabalho, na qual amplia-se a sua precarização estrutural, verifica-se o desmonte da legislação trabalhista com a retração de direitos, inclusive com propostas que terão rebatimentos diretos na vida dos(as) velhos(as) trabalhadores(as) (aposentados ou não) com a denominada Reforma da Previdência. (Costa, 2019, p. 53).

Os trabalhos apresentados demonstram a existência de várias questões a serem enfrentadas, tanto do ponto de vista teórico, como na organização de políticas sociais voltadas para o processo de envelhecimento, pois o conteúdo das produções foi trabalhado de forma crítica e trazendo elementos para refletir sobre as políticas públicas, família, sociedade e Estado, sendo também importante ampliar a visibilidade sobre a temática, avançando na garantia e efetividade dos direitos da classe trabalhadora envelhecida, que é tão afetada por tantos processos desiguais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão possui o objeto central de analisar a “questão social” e sua interface com o envelhecimento – “superar a descrição de fenômenos que expressam a questão social e construir as mediações necessárias para explicá-los, buscando as bases que as fundamentam – é uma tarefa que segue em andamento” (Irineu *et. al.*, 2021). Assim, compreender o fenômeno do envelhecimento e sua interface com a “questão social” é mais complexo do que entendê-lo enquanto uma mera fase da



vida. Pois dependendo da classe, etnia e gênero, o envelhecimento é vivenciado pelo isolamento social, exclusão, violência e desproteção social. Isso não deve ser entendido como “terrorismo” étario, mas uma urgência em responder as inúmeras demandas de forma crítica e temporal que se acumulam nos equipamentos que atendem à pessoa idosa e nos inúmeros serviços que contemplam uma rede de apoio para manutenção da autonomia e independência desses trabalhadores(as) envelhecidos(as).

São inúmeros os questionamentos que atravessam este debate e muitas considerações a serem feitas. Com o intuito de ampliar e dar visibilidade ao tema, deveria-se iniciar no ensino fundamental e ser ampliado na graduação, já que não são todas as escolas que incluem essa discussão em seu projeto pedagógico, e poucas são as universidades que possuem disciplinas obrigatórias e/ou optativas que abordem esta temática. Apesar de estar previsto no Estatuto do Idoso a necessidade de inclusão deste assunto na formação do ensino fundamental até a universidade, o que não ocorre de fato.

Ao desnudar o envelhecimento da classe trabalhadora, identifica-se as questões relacionadas à classe, raça e gênero, pois as pesquisas afirmam que as mulheres envelhecem mais que os homens, entretanto, em condições precarizadas, sendo que muitas delas sofreram com a divisão sexual do trabalho, além da responsabilidade dos cuidados com a pessoa idosa.

Sendo assim, o Serviço Social sente de forma latente estes impactos em seu cotidiano profissional, por causa do aumento das demandas advindas da população idosa, por questões socioeconômicas que necessitam de atendimento vinculado às políticas sociais, especialmente as políticas vinculadas à Seguridade Social.

Os assistentes sociais, que como trabalhadores assalariados, são afetados com as alterações no mundo do trabalho: como ataques aos direitos trabalhistas e aumento do trabalho temporário. Há um quadro de adoecimento no interior da categoria profissional produzido pela ideologia neoliberal, sucateamento dos serviços públicos, endividamento do Estado e sua relação com o fundo público, privatizações e o conjunto de contrarreformas.

É necessário se ater ao envelhecimento de pessoas que estão nos estratos mais baixos, considerados marginais e paupérrimos. Se encontram no Lumpemproletariado como as pessoas em situação de rua a população LGBTQI+, além de segmentos populacionais que não conseguem acessar nenhuma política, sofrendo variados preconceitos e formas de violência, pois tais segmentos são



diretamente atingidos e vivenciam diretamente as expressões da “Questão Social” de forma cada vez mais acentuada.

A relevância dada às estratégias coletivas de intervenção deve-se ao reconhecimento da efetividade da dinâmica grupal, da possibilidade mais significativa de desenvolver processos sociais a partir de identificação entre sujeitos que vivenciam situações similares, de fortalecer alternativas de organização e enfrentamento conjunto, que possibilite processos de mútua ajuda, partilha de sofrimentos e estratégias de superação, cooperação, solidariedade, veiculação de informações (Prates, 2003, p. 3). Logo, que perpassem a responsabilização do Estado e não a culpabilização dos idosos por situação econômica e social.

As redes comunitárias e familiares devem ser fortalecidas, em conjunto com os equipamentos de saúde e de assistência e outros que atendem a pessoa idosa. Apoiar os movimentos políticos junto à pessoa idosa, conferindo a urgência necessária para a garantia dos direitos desta população, incluindo nas pautas de discussão e de proposição de respostas qualificadas às demandas dessa população, seja nos conselhos da pessoa idosa, de saúde, assistência, educação, transporte e tudo que for para avançar e efetivar os direitos da população idosa.

Todavia, o levantamento e o mapeamento das produções científicas demonstram a necessidade para uma construção madura teoricamente frente ao fenômeno da longevidade e as questões ligadas as expressões da “questão social” no cenário brasileiro, pois ainda há uma carência deste debate aprofundado no âmbito da gerontologia e do Serviço Social.

As treze (13) produções científicas analisadas, realizam a discussão sobre o envelhecimento populacional em seus diferentes aspectos, a saber: trabalho, políticas sociais, família, direitos, serviços direcionados a pessoa idosa, como centros de convivência, habitação, política do envelhecimento ativo, questão agrária, etc. Além disso, em sua totalidade apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora com uma problemática social, a partir de uma perspectiva crítica-histórica e em um país de muitas “velhices”.

As produções seguem afirmando o dever e o compromisso da categoria profissional do Serviço Social com uma sociedade emancipada, com uma formação profissional alicerçada na perspectiva teórico-crítica marxista e a pesquisa como central para desvelar as problemáticas sociais fundantes deste modelo de produção capitalista. As universidades públicas foram responsáveis,



prioritariamente pelas produções, demonstrando a importância do ensino gratuito e de qualidade, apesar das grandes perdas de verbas, pelo repasse público mínimo para subsidiar os custos das universidades federais e estaduais.

Por fim, percebe-se que a discussão sobre o envelhecimento ainda é realizada de forma ínfima, apesar de notarmos um pequeno avanço nos debates direcionados para a população idosa, pelo aumento de produções científicas no Serviço Social. Desta forma, ainda há muito trabalho a ser realizado em relação ao fenômeno do envelhecimento populacional, em particular da classe trabalhadora e suas interseccionalidades, no sentido de garantir linhas de pesquisa nas pós-graduações, inserção do debate nos ensinos fundamental, médio e universitário e visibilidade das necessidades sociais do envelhecimento na sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS:

BERNARDO, Maria Helena de Jesus. **Envelhecimento da classe trabalhadora, dependência e cuidados familiares:** desafios para a proteção social no município do Rio de Janeiro. 2019. 300 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17588>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

CARRIJO, Elisângela Rodrigues. **Envelhecimento ativo:** enfoques internacionais, políticas públicas brasileiras e velhice socialmente invisível. 2019. 300 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8541249. Acesso em: 02 de dez. de 2022.

COSTA, Glênia Rouse de. **Que melhor idade é essa?** Laços, afetos, gerações e vínculos familiares. 2019a. 207 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648170. Acesso em: 11 de dez. de 2021.

COSTA, Denise Gisele Silva. **Na labuta:** vida e trabalho do(a) velho(a) trabalhador(a). 2019b. 220 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648170. Acesso em: 02 de maio de 2021.

FERREIRA, Adriana Aparecida. **Gestão do fundo do idoso:** análise acerca dos desafios pelo Conselho Municipal do Idoso. 2019. 131 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2019. Disponível em:



[https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648219](https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648219). Acesso em: 09 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IRINEU, Bruna Andrade et al. Crise capitalista, questão social no Brasil e diretrizes curriculares da ABEPSS. **Temporalis**, Brasília, ano 21, n. 42, p. 6-15, jul./dez. 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, ano 2, n. 3, p. 41-50, jun./jul. 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. **Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UNATI/UERJ**. 2018. 117 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5606919. Acesso em: 02 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Jackelly Renata. **Nas telas do tempo, as memórias: narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento**. 2019. 192 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7834760. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do serviço social**. 2012. 252 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10699>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

PEDROSA, Wandelely César. **Envelhecimento e participação política**. 2018. 84 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6660693. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PERARO, Ana Joice da Silva. **A participação social nos espaços democráticos de direito da pessoa idosa**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8152716. Acesso em: 02 de maio de 2021



POLTRONIERI, Cristiane de Fatima. **Envelhecimento e vivências de isolamento social:** a realidade de velhos(as) trabalhadores(as) e o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. 2019. 206 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648215. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A gerontologia como campo de conhecimento científico: conceito, interesse e projeto político. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 491-501, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tvJSTH8jLPfnT5YhMMKsH7R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de dez. de 2021.

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentos técnicos-operativos numa perspectiva dialética crítica de inspiração Marxiana. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 2, p. 1-7, dez. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/948-Texto%20do%20artigo-3438-2-10-20110520.pdf>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/xJZpht8LVT96vSvn7cPNQMR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 de mar. de 2022.

SANTOS, Joilma de Oliveira dos. **O envelhecimento da classe trabalhadora e as políticas habitacionais no Brasil:** uma análise acerca dos condomínios exclusivos para as pessoas idosas. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7782011. Acesso em: 02 de maio de 2021.

SILVA, Adriana Benedita Azevedo da. **O/A idoso/a na política de assistência social:** um estudo nos espaços da proteção social básica no município de Belém-Pa. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7056887. Acesso em: 02 de maio de 2021.

SILVA, Ana Carolina Fernandes. **Envelhecimento e questão agrária:** a realidade do assentamento rural Tereza do Cedro em Uberaba/MG. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6650360. Acesso em: 02 de dez. de 2021.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira. **Argumentum**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 63-77, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.cresspe.org.br/assets/2016/09/Artigo-Envelhecimento-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 11 de mar. de 2021.



TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). Envelhecimento na sociedade do capital. Campinas: **Papel Social**, 2017. 276 p.

YAZBEK, Maria Carmelita. Expressões da “Questão Social” no Brasil. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, ano 2, n. 3, p. 31-40, jun./jul. 2001. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf. Acesso em: 20/05/ 2022.

Recebido em: 23 de abril de 2025.

Aprovado em: 01 de setembro de 2025.